

124 - PESCA INDUSTRIAL DA SARDINHA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE GESTÃO PARTICIPATIVA

PRYTHON, A., ROUTLEDGE, E. A. B., FLORES, R. M. V.

adriano.prython@embrapa.br, eric.routledge@embrapa.br, roberto.valladao@embrapa.br

Palavras-chave: captura, sardinha, gestão participativa

INTRODUÇÃO

A pesca industrial da sardinha no Brasil, que correspondeu a 13% de toda produção pesqueira em 2011, movimenta uma cadeia que fatura mais de R\$ 1 bilhão/ano, sendo uma das mais modernas do setor de conserva. O setor emprega cerca de 20 mil profissionais direta e indiretamente e oferece proteína animal a baixo custo à população, fazendo a atividade cumprir o seu papel social e econômico. Porém, a baixa quantidade informação e os conflitos inerentes à captura dificulta ao mercado e aos agentes públicos terem uma maior clareza sobre os desafios em seus diversos aspectos. Como proposta, a Embrapa está capitaneando ações que buscarão avaliar o setor de captura e como estes agentes se relacionam com os demais elos da cadeia, apresentando opções de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A metodologia de abordagem participativa com os armadores/pescadores é fundamental para compreender as expectativas e as demandas tecnológicas e não tecnológicas, sinalizando soluções possíveis. As informações primárias necessárias serão geradas com a participação dos armadores/pescadores a partir de abordagem que propicie um ambiente favorável para o estabelecimento de uma relação de confiança entre a equipe do projeto e os armadores/pescadores. Portanto, os conceitos de participação serão exercitados, fazendo o uso de diálogos, ciclos interativos e a priorização do protagonismo dos armadores/pescadores na aprendizagem conjunta e contínua. Processos participativos são indicados por proporcionar espaços de discussão, planejamento e caminhos para a construção que visem o bem estar do público-alvo. Ainda, a abordagem participativa também possibilitará a compatibilização entre os interesses dos usuários dos recursos pesqueiros e a habilidade das instituições externas (governo, pesquisa, etc.) em estabelecer ações de desenvolvimento voltadas a este setor. Serão realizados Seminários integradores nos três principais polos de desembarque de sardinha no Brasil, em Itajaí/Navegantes-SC, São Gonçalo/RJ e Santos/SP, pois estes concentram 99% da frota industrial. As etapas de campo consistirão na mobilização da equipe técnica, articulação junto às lideranças locais, coletas de dados in loco, realização de seminário e avaliação/encaminhamentos. Os seminários consistirão em três momentos distintos, (1) a

apresentação e o compartilhamento dos objetivos do projeto aos armadores/pescadores, (2) a condução de dinâmicas nas quais gerarão as informações desejáveis para as análises e (3) eleição e priorização de demandas tecnológicas e não tecnológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o enfoque participativo proposto nos seminários integradores, espera-se compatibilizar os interesses dos usuários (pescadores/armadores) na busca de soluções possíveis para o setor de captura. Os resultados dos encontros consistirão num melhor entendimento da realidade das pescarias na região sul-sudeste, considerando os principais desafios e reflexões a respeito da atividade que abordam questões tecnológicas (ex. tecnologia e estratégias de pesca, embarcações, equipamentos, conservação a bordo, etc.) e questões não tecnológicas (ex. econômicas, governamentais, ambientais, sociais, legais, trabalhistas, mercado, etc.). A sistematização das oficinas pela equipe técnica auxiliará na listagem, priorização e consolidação as demandas deste setor. As demandas listadas serão votadas em plenária, no último dia de seminário em cada polo visitado. Será estabelecido ainda, um grupo local em cada polo para que seja o ponto focal de diálogo com a equipe da Embrapa após os seminários. Os documentos finais farão uma análise crítica e das projeções do setor de captura da sardinha no Brasil. O documento será enviado aos participantes dos seminários e demais atores interessados para que sejam analisados e validados, para só então ganharem consolidação e legitimidade na busca de possíveis soluções para a pesca da sardinha. Os resultados subsidiarão ainda, o planejamento do setor industrial e dar uma visão mais global que auxilie nas demandas para o setor sardineiro como um todo. Ou seja, não apenas os armadores/pescadores, mas toda a cadeia produtiva da sardinha acessará as informações mais relevantes sobre a captura. Dessa forma, espera-se também subsidiar políticas públicas voltadas para melhoria das condições relativas à captura e aos indicadores de desempenho do produto no Brasil, e ainda, a priorização de linhas de pesquisa que visem o desenvolvimento da cadeia produtiva. Vale salientar que um dos maiores gargalos deste setor no Brasil é a carência de informações sistematizadas sobre a captura. Esta carência foi sinalizada no Relatório Técnico do Seminário

Nacional de Prospecção de Demandas da Cadeia Produtiva da Pesca - PROSPESQUE, documento resultante de evento coordenado pela Embrapa Pesca e Aquicultura que reuniu especialistas dos mais diferentes segmentos da pesca industrial para discutir e priorizar demandas de pesquisa. O documento ressalta a importância de um plano nacional de monitoramento pesqueiro, bem como a realização de estudos em diferentes áreas da pesca industrial, desenvolvendo projeções e cenários e avaliando as inter-relações entre os diversos elos das cadeias. Porém, para melhor compreensão da cadeia produtiva da sardinha, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre a realidade e futuros desafios para o desenvolvimento deste setor.

CONCLUSÃO

Como o projeto está em execução, ainda não há conclusões. No entanto, vale salientar que não há registros de estudos sobre o setor de captura de sardinha industrial que levem em consideração a abordagem participativa dos armadores/pescadores no sentido de refletir os desafios, consolidar demandas e encaminhar soluções. Um impacto importante para a pesquisa consistirá na apresentação dos resultados para a comunidade científica e demais atores do setor, contribuindo para a construção de redes colaborativas em projetos futuros. Acredita-se haver contribuição também para melhorias no mercado da sardinha, desenvolvendo o setor economicamente, organizando os elos da cadeia e gerando os impactos positivos necessários. Por fim, espera-se ainda, a partir desta experiência, consolidar ações que subsidiem uma abordagem ecossistêmica voltada à pesca industrial no Brasil.

FONTE FINANCIADORA

Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação
- ABIA